

## **A WEBRÁDIO E WEBTV COMO FERRAMENTAS DE EDUCOMUNICAÇÃO E AUXILIANDO NA PROMOÇÃO DE UM ENSINO-APRENDIZAGEM MAIS INCLUSIVO**

MATHEUS FONTOURA GARCIA<sup>1</sup>; MICHELE NEGRINI, MARISLEI RIBEIRO, ALEXIA RIBEIRO, LARISSA PATINES<sup>2</sup>; MICHELE NEGRINI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mathfontouragarcia@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br

### **1. APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho traz reflexões acerca do projeto de extensão “WebRádio e WebTV: Práticas educacionais inclusivas e inovadoras no espaço tecnológico e comunicacional para o desenvolvimento da aprendizagem”. O projeto tem como objetivo a promoção e integração da universidade com a rede pública de ensino e também com o âmbito social através de trabalhos nas áreas de WebRádio e WebTV. Uma proposta de educomunicação com viés na busca de saberes disseminados por meio das experiências do cotidiano de uma comunidade acadêmica. Desenvolvem-se, também, atividades a partir dos interesses em comum dos docentes e discentes, em uma perspectiva coletiva, reflexiva, criativa, de inclusão e interação, com envolvimento e apropriação de ferramentas na área das Tecnologias da Comunicação e Informação. Sendo assim, as mídias são abordadas enquanto espaços de promoção da educação, auxiliando na produção de conteúdo, levando em conta o público infantil, juvenil e adulto, com ênfase nas pessoas portadoras de deficiência visual. As experiências na Escola Louis Braille, parceira do projeto, permitiram a socialização e a transmissão de ideias e valores culturais.

Essa ação pode possibilitar a todos os envolvidos na proposta a realização de aprendizagens diferenciadas através de contato e produção de programas radiofônicos e televisivos via Web. Esses registros são abertos, criativos e dialógicos, trabalhando os mais diferentes temas que ajudam a agregar valor aos conteúdos desenvolvidos, bem como visam ampliar a cidadania para atividades de cunho social. O trabalho também constrói um diálogo intenso entre todos os envolvidos, bem como uma maior compreensão dos alunos da escola parceira, do bolsista e colaboradores do projeto sobre a inclusão digital e a interação midiática.

Nesta nova configuração cultural, tem-se por objetivo as aprendizagens não só personalizadas, mas também coletivas e permanentes, para que as comunidades digitais possibilitem saberes e o desenvolvimento de competências em uma relação que renova o conhecimento.

### **2. DESENVOLVIMENTO**

O processo de inclusão de indivíduos com deficiência, seja ela física ou mental, no ambiente escolar carrega muitos desafios e complexidades. Segundo Carvalho (2009), a inclusão é a possibilidade que um aluno possui para acessar, ingressar e permanecer em aprendizagem. Isso resulta, portanto, em atribuições de conhecimento e desenvolvimento de atividades, não só aumentando o número de matrículas, mas também refletindo isso estatisticamente em vagas para alunos portadores de alguma deficiência nas turmas de ensino regular.

Por considerar a mídia como tema de reflexão, enxerga-se que, além de fazer parte do nosso cotidiano, ela pode servir como pautas para discussões de interesse público. Peruzzo (2015) diz que a inter-relação entre mídia e educação é apontada como norteadora do processo de recepção, cuja esfera e discussão são permanentes e se relacionam com a construção cidadã dos sujeitos envolvidos. Após promover esses debates entre os envolvidos no projeto, outras dimensões foram tratadas, tanto como um campo interdisciplinar quanto prática social. Sobretudo, a ideia parte da proposta de formação de sujeitos críticos e ativos diante dos meios de comunicação. Pressupõe-se, então, que o receptor entenda seu papel enquanto ser histórico e sua inserção cultural em um determinado grupo social, que ele exerce participação em diversos processos comunicativos e que também possui visão de mundo.

O projeto está em execução desde o ano de 2014, primeiramente em parceria com uma escola Nossa Senhora de Loures, do ensino estadual do município de Pelotas. No início de 2015, a Associação Escola Louis Braille passou a ser parceira do projeto, agregando a ele a temática da Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais. Os primeiros trabalhos que desenvolvidos foram oficinas radiofônicas com os alunos, orientadas por especialistas da área junto com os bolsistas do projeto na época. Outras práticas tiveram como parceiros os acadêmicos dos cursos de Música e Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel para desenvolver, incentivar e estimular os demais sentidos dos alunos através de oficinas sensoriais de “Desenho na Cozinha”, “Flauta Transversal” e “Musicalidade”.

Entre os outros programas aplicados, destacaram-se a “Autodescrição como forma de entretenimento através da exibição de filmes”, “Capacitação de professores da rede regular de ensino sobre a linguagem Braille”, “Apoio pedagógico no ensino e aprendizagem” e a “Rádio Corredor”, onde foi reativada a rádio interna da escola. Os alunos desenvolveram técnicas radiofônicas para deficientes visuais e os programas eram produzidos semanalmente no intervalo escolar, com suporte técnico oferecido pela própria associação e monitoramento feito pelos discentes do projeto, que atribuíram o nome de “Rádio Louis Braille FM”.

No ano passado, os maiores feitos desenvolvidos pelo projeto foram a produção de duas radionovelas para os alunos da escola, que tem faixa etária que varia entre os 11 aos 60 anos: “O Pequeno Príncipe”, com os mais novos, e “O Rei da Criação”, com os demais. No processo de roteirização, gravação e finalização das radionovelas, 18 alunos e quatro professores participaram do trabalho. Outro ganho foi a criação de uma websérie documental intitulada “Um Novo Olhar”, onde os participantes do projeto acompanharam a rotina de alguns dos alunos da turma de remanescentes, os adultos que acabaram perdendo a visão no decorrer da vida, e esta foi relatada em vídeo e com a própria voz de cada personagem. Apenas um desses webdocumentários foi finalizado com 3 minutos e 57 segundos, onde a aluna Zalônia Pereira das Neves, mais conhecida como Zazá, relata seu cotidiano.

O projeto voltou à ativa logo que o semestre letivo da UFPel foi retomado e com uma nova equipe, que passou a se reunir semanalmente com o corpo diretivo e docente da associação Louis Braille para interar-se no ambiente inclusivo da associação. Logo após, no primeiro momento, foi proposto a retomada da “Rádio corredor” com os alunos do turno da manhã. Os encontros na escola estão ocorrendo todas as segundas-feiras, onde são desenvolvidos os programas de rádio juntamente com os alunos no período do intervalo das atividades. As pautas são de interesse comum e trabalhadas entre os professores

e os discentes antes das reuniões. A produção dos webdocumentários da série “Um Novo Olhar” também será retomada, com a finalização das entrevistas e gravações que já estavam agendadas com os alunos.

### 3. RESULTADOS

Conforme constata Peruzzo (2015), a produção de mensagens radiofônicas constitui-se em um local de prática social transformadora. Em relação às oficinas de rádio trabalhadas, a coordenadora pedagógica da escola Louis Braille, Karina Monteiro, comenta que “a rádio escola interligou novamente a comunidade acadêmica ao espaço educativo, pois os alunos começaram a ter consciência do que é uma atividade cultural, do que é se mobilizar. Foi visível o entusiasmo dos participantes, que venceram a timidez e descobriram novos talentos.” Karina ainda afirmou que “o projeto é muito importante para a escola, principalmente para os nossos alunos, que puderam aprender a se comunicar melhor, se expor e se posicionar. Esse projeto de WebRádio contribui para reforçar a autoestima, o sentido do trabalho em equipe e a discussão de mensagens da mídia em geral, levando em conta que os estudantes gostam de ouvir as rádios locais.”

Verificou-se que as dinâmicas oferecidas nas atividades tiveram resultados bastante significativos, oportunizando a criação de métodos de inclusão. Segundo o estudante Emanuel, “a participação é espontânea e as nossas qualidades são estimuladas e potencializadas. Além do mais, tudo que está sendo desenvolvido, principalmente a Rádio Louis Braille, são produzidas e apresentadas pelos colegas.”

### 4. AVALIAÇÃO

Após realizar diversas atividades que buscam o aprimoramento da educação inclusiva, pretende-se divulgar as múltiplas formas de aplicação das novas tecnologias a partir do projeto de extensão aplicado, que já proporcionou um ambiente de troca de saberes entre a universidade, a escola e o corpo docente e discente envolvidos.

Com o resultado desta experimentação até o presente momento, pretende-se expandir as perspectivas de atuação dos professores e alunos de uma forma mais abrangente, por meio da interface entre mídia e educação. Partindo disso, a ideia é de que o recurso tecnológico aplicado é um meio de desenvolvimento pedagógico ou educativo e, sendo assim, o indivíduo passa a ser autor e produtor das mensagens, não só pela estimulação de produzi-la, mas também de ajudar a criar, escrever e analisar as produções dos demais. Vale ressaltar que as tecnologias digitais exercem grande potencial na formação e em experiências identitárias. Assim, cada sujeito que passa a usufruir e vivenciar essas mídias são reconhecidos pelo potencial criativo. É preciso ampliar o debate e refletir sobre a cultura midiática, sobretudo os fenômenos digitais. O intuito é convidar os atores sociais envolvidos na ação a imergir nesse vasto e instigante campo de investigação.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Edler. Rosita. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem: Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação: 2009.

CARVALHO, M.P. (et al). **Atuação da fisioterapia em deficientes visuais**. In: HYGEIA Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, 5 (9), dez./2009, t.53-62. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>>

PERUZZO, Cicília. M. K. **Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil: Sinais de resistência e de construção da cidadania** (ORG). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. 2015.